

QUESTÕES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS ATAS DOS ENCONTROS DO PIBID/PEDAGOGIA DA UFRJ.

Adriane Soares dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro, adrianesoares95@gmail.com

Andrezza Cardoso de Freitas

Universidade Federal do Rio de Janeiro, dezza_freitas@hotmail.com

Daniela Honorio de Sousa

Universidade Federal do Rio de Janeiro, pedagogadanielahonorio@gmail.com

Daniela Oliveira Guimarães.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, danguimaraes@uol.com.br

Introdução

Este trabalho é fruto da inserção das graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na Educação Infantil. O PIBID tem como objetivo incentivar os alunos das licenciaturas ao exercício do magistério, articulando a educação superior com as escolas de educação básica e os sistemas educacionais públicos.

Ao verificarmos a riqueza das discussões realizadas nos encontros gerais e tendo as atas como instrumento de registro dos debates nos quais são refletidos e pontuados as especificidades da docência na Educação Infantil, dedicamo-nos no presente trabalho a analisar estes documentos das reuniões do PIBID/Pedagogia da UFRJ a partir das seguintes questões: quais conceitos relacionados à prática docente na Educação Infantil apareceram com frequência nas atas das reuniões gerais do PIBID/Pedagogia com ênfase na Educação Infantil em 2016.2? O que os conceitos revelam sobre as especificidades e demandas do fazer docente na Educação Infantil? Como a reflexão acerca dos conceitos analisados contribui para a formação docente das pibidianas?

Metodologia

O PIBID/Pedagogia com ênfase na Educação Infantil, no ano de 2016, teve duas escolas parceiras: Colégio Pedro II e Escola de Educação Infantil da UFRJ. Assim, o grupo foi composto por três professoras supervisoras, 13 graduandas e uma Coordenadora que é professora da Faculdade de Educação da UFRJ.

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

A dinâmica de trabalho do grupo consistia em uma ida semanal das pibidianas na escola parceira em que são realizadas observações, co-participação e efetivação de propostas de planejamentos protagonizados pelas graduandas, e uma reunião geral também semanal com a presença de todas pibidianas, professoras supervisoras e da coordenadora do programa para reflexões sobre as práticas pedagógicas realizadas nas escolas, elaboração de planejamentos, estudos e debates teóricos. O instrumento de registro desses encontros gerais é a ata, documento que foi o foco desta pesquisa.

A escrita da ata das reuniões gerais foi realizada a cada semana por uma pibidiana voluntária. A autoria da ata é um processo formativo, pois coloca as graduandas em uma experiência de escrita e reflexão do que consideraram mais relevante na reunião. Nesta pesquisa delimitamos a análise ao segundo semestre de 2016 por considerarmos o conteúdo denso para a análise e por ter uma nova configuração no grupo de atuação do PIBID no ano de 2017. O total de atas analisadas foram oito correspondentes às seguintes datas: 12/09/16, 19/09/16, 26/09/16, 03/10/16, 10/10/16, 07/11/16, 28/11/16 e 12/12/16.

Discussão

A fundamentação teórica desta análise está alicerçada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) em que são apontadas as interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil. No artigo 4, é apresentada a concepção de criança como sujeito histórico, de direitos e produtor de cultura.

A partir desta concepção de criança pode-se estabelecer a docência na Educação Infantil como “garantia dos direitos das crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, à natureza, e também ao conhecimento produzido e a produzir.” (ROCHA, 2001, p.32). O professor precisa estar atento e possibilitar as interações e brincadeiras para que por meio destas realize propostas que ampliem as experiências e aprendizados das crianças.

Durante a análise das atas foram levantadas seis categorias: autonomia, avaliação, brincadeira, leitura e escrita, formação docente e planejamento. Foi contabilizado o número de atas em que cada categoria apareceu e partir deste levantamento destacamos as três mais relevantes, por serem as que mais aparecem nas atas e que estabelecem uma conexão entre si, são elas: autonomia, planejamento e brincadeira. Nesse caminhar, nos debruçamos na análise destas três categorias destacadas para a realização do presente estudo.

A primeira categoria ressaltada é a **autonomia**. Esta foi a categoria que mais apareceu nas oito atas analisadas e evidencia a concepção de criança presente nas escolas parceiras. Segundo Bondioli e Mantovani (1998), a autonomia não é simplesmente deixar a criança sozinha, mas trabalhar na construção de segurança nas relações, nos contatos cotidianos, propiciando o desenvolvimento de um senso de responsabilidade. Nas atas dos dias 12/09/16 e 19/09/16, por exemplo, as pibidianas relatam em suas primeiras observações de campo que as crianças do Colégio Pedro II se servem na hora do almoço, produzem e arrumam os enfeites para as festas de aniversariantes da turma e têm liberdade para explorar os espaços. Na ata do dia 10/10/16, é relatado que as crianças da Escola de Educação Infantil da UFRJ têm autonomia para irem à Sala de Leitura quando sentem necessidade, destacando que deve haver uma negociação entre as crianças e as professoras.

A surpresa das pibidianas com a potência das crianças, com suas possibilidades nas relações de confiança produzidas no cotidiano, enfatizaram a relevância da construção de relacionamentos como foco da docência na 1ª etapa da Educação Básica.

Outra categoria que apareceu de forma significativa foi **planejamento**. “Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças.” (OSTETTO, 2000, p.177). Na ata do dia 28/11/16 as pibidianas afirmam que o planejamento é um aprendizado possibilitado pelo PIBID, pois na vivência de sala de aula às vezes o planejamento não acontece conforme o pensado e precisa ser alterado a partir da fala das crianças ou por circunstâncias que “não deram certo” como o imaginado.

A terceira categoria é a **brincadeira**. Este termo é um dos eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil e conforme é destacado por uma pibidiana, na ata do dia 28/11/16, é um consenso entre as demais pibidiana de como é bastante presente a brincadeira no cotidiano das crianças nas escolas parceiras, afinal “(...) temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.” (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Conforme dito anteriormente, diante das três categorias que mais apareceram foi difícil separar trechos específicos nas atas de cada uma isoladamente. Há uma articulação importante entre estas categorias, como pode ser evidenciado no trecho abaixo:

“A brincadeira também foi sinalizada como algo central porque constitui o modo de ser da criança atravessando todas as atividades no cotidiano na escola. Ela sinalizou que uma das nossas atribuições é observar essas

brincadeiras e colher elementos que provavelmente irão alimentar o nosso trabalho” (Ata de 26/09/16)

Neste trecho é destacado que pelo olhar atento do professor as brincadeiras que aparecem de forma espontânea, despertadas pela autonomia dada à criança, será desenvolvido um planejamento que tenha significado, pois partirá das observações acerca dos interesses e demandas expressas pelas crianças. As categorias autonomia, planejamento e brincadeira estão unidas implicitamente.

Conclusões

Este trabalho está em andamento, por ser o conteúdo das atas muito rico. O que destacamos até o momento é a relevância deste estudo reflexivo das atas das reuniões gerais do PIBID/Pedagogia com ênfase na Educação Infantil para a formação docente das graduandas que integram o PIBID. O estudo do que é comentado nas reuniões e as articulações com fundamentação teórica que embasa a concepção de educação Infantil adotada pelo grupo foi de grande importância para a conscientização do que é a docência na educação Infantil.

Referências:

- BONDIOLI & MANTOVANI. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos, uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: ARTMed, 1998
- BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. IN: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO –Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010
- OSTETTO, L. E. (Org.). Planejamento na educação infantil mais que atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.
- ROCHA, E. A .C. A pedagogia e a educação infantil. In: Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr de 2001